

PRATA DA CASA

ELIO RIZZO/ESP. CB/D.A PRESS



CADA UM TINHA SUA BANDA, MAS MERÊ, THIAGO, GIGGIO E FIGURA RESOLVERAM SE JUNTAR EM 2004

UMA FAMÍLIA

O relógio marca 10h30 de uma sexta-feira. A entrevista, realizada na redação do Aqui-DF, começou sem muitos atrasos. Acompanhados da produtora, Michelle Araújo, os músicos chegaram com os instrumentos e algumas peças de roupas. Sim, eles precisavam estar trajados, afinal, a Forró Lunar tinha de sair bonita na foto. Entre uma palavra e outra, algumas bocejadas. "Sabe como é vida de músico, né? Funcionar de manhã é mais complicado", justificou Giggio. Pouco tempo depois, todos entrosados e o sono já havia ido embora. A conversa ficou animada, eles e falavam sem parar.

Figura, fazendo jus ao apelido, se mostra o imitador e o contados das ocasiões engraçadas. Entre elas, a história de um choque que Merê levou. "Ele resolveu cantar descalço e pisou no fio. Ele tremeu bastante e falou que nunca mais ficaria sem sapato", lembra.

Mais envergonhado de todos, Merê ri das histórias e se expressa com um simples, "Eu sou assim". Como o grupo planeja apenas 80% dos shows, 20% fica para ser desenvolvido na hora, e é aí que Merê perde a timidez. A caminho dos companheiros, ele canta, brinca e se alguma coisa der errado, no fim do show, ele briga e fala que Thiago improvisou demais. A briga, no entanto, não dura cinco minutos. O grupo é unânime em uma opinião: formam uma família.

Por fim, cada um escolheu uma palavra para expressar seu jeito, personalidade e momento. Thiago Lunar (voz, violão, guitarra e cavaco), cravou "Realização". Figura (triângulo, percussão e vocal), "Família". Já Giggio (zabumba, percussão e vocal) escolheu "Sentimento" e Merê (contrabaixo e voz), "Alegria". Essa é a Forró Lunar, uma banda de amigos, de família, que toca com sentimento e que se sente realizada.

FORRÓ DE OUTRO MUNDO

Grupo Forró Lunar incrementa o típico ritmo nordestino com instrumentos diferentes e garante que, em Brasília, o público é fiel ao estilo

Animados, brincalhões e apaixonados pela música. Estas são algumas das características dos quatro integrantes do Forró Lunar. Pela primeira parte do nome não é difícil identificar que o grupo se destaca pelo ritmo nordestino. No entanto, basta olhar para a segunda metade para saber que o quarteto nem de longe passa a impressão do forró tradicional, representado por trios – embalados por sanfona, zabumba e do triângulo. Inovação é a proposta do grupo, que, além dos instrumentos convencionais, incrementa a guitarra e o contrabaixo nas apresentações. Há seis anos, quando o Forró Lunar teve início, a nova forma de fazer forró passou por resistência do público, mas hoje, com dois CDs lançados, eles garantem que o diferencial agrada de crianças a idosos.

Os caminhos de Thiago Vinícius de Carvalho, o Thiago Lunar, 25 anos, Giovani da Costa

Silva, o Giggio, 29, Adler Chueiri, o Figura, 25, e Marcos Paulo Moreira Barbosa, o Merê, 26, se cruzaram em meados de 2004. Na época, cada um fazia parte de um grupo musical, mas resolveram juntar seus talentos. "Tocávamos em bandas diferentes, mas nos conhecíamos e resolvemos montar o nosso grupo com a intenção de tocar em festas de amigos e familiares", lembra Thiago. A ideia alavancou a carreira e mostrou o caminho que deveriam seguir. "Começamos a ser chamados para muitas festas e tocávamos de tudo, mas descobrimos que na hora do forró as pessoas ficavam mais animadas. Então decidimos que traçaríamos este caminho", acrescenta Giggio.

Não demorou para o trabalho ser reconhecido. Em menos de um ano de parceria, eles se destacaram no Festival de Música da Universidade Católica –

conquistando o segundo lugar – e no Festival de Música Candanga da Universidade de Brasília – perdendo apenas para outros dois conjuntos. Sem perder tempo, gravaram o primeiro CD em fevereiro de 2006. Intitulado por *Xote na Lua*, a coletânea conta com 12 músicas autorais. A experiência aumentou e, em 2009, mais um trabalho: *Por todos os cantos*. Gravado ao vivo, o álbum é composto somente por músicas do grupo. "Tentamos escolher nosso repertório de forma que todas as pessoas pudessem admirar e se divertir. Não gostamos de rotular a idade do nosso público. O que importa é a participação de todos", explica Figura.

A música já levou o quarteto a vários estados. Uma experiência marcante foi a participação no Festival Nacional Forró de Itáunas (ES) – maior evento de forró do Brasil. "Valeu pela experiência de ter convivido com grandes nomes do forró e também por termos divulgado a *música Coração de Forrozeiro*, composta especialmente para o festival", conta Thiago. Apesar das viagens, o público brasileiro pode ficar tranquilo: Forró Lunar não vai abandonar a Capital Federal. "Gostamos do público que temos aqui e em Brasília as pessoas admiram e acompanham o forró. Aqui tem espaço para todos que fazem o trabalho com amor e seriedade", conclui Giggio.

SERVIÇO

Forró Lunar

O grupo toca todo domingo, a partir das 20h, no Caribeño (SCES, Trecho 1, Lotes 1/4).
4063-8280
7815-5918
8128-6160
www.forrolunar.com